

Editorial

TÍTULO: Número Especial em Defesa Química

Na última década o Brasil consolidou sua posição de líder regional, integrando o grupo de países emergentes e se firmando como uma economia estável e expressiva dentro do cenário internacional. Fruto dessas credenciais, sua candidatura para sediar grandes eventos logrou êxito, trazendo para o nosso território, dentre outros, os dois maiores eventos esportivos mundiais a serem realizados num curto espaço de tempo.

Nesta conjuntura, considerando o grande afluxo de turistas e as exigências das entidades responsáveis por esses grandes eventos, alguns temas, antes relegados a segundo plano, ganharam prioridade e passaram a ocupar espaço no planejamento das ações a serem empreendidas em todos os níveis. Uma das áreas que ganhou grande visibilidade foi a Defesa, não só pelas dificuldades já existentes na segurança pública, mas principalmente pelas novas, que eventos como Copa do Mundo e Olimpíadas impõem aos seus organizadores, tanto para participantes, quanto para o público assistente. Assim, apesar das ações antiterroristas não serem uma preocupação prioritária na rotina da segurança interna, com os grandes eventos esta possibilidade ganhou importância, impondo planejamento de ações preventivas e de reação necessárias para garantir a realização dos eventos internacionais de forma tranquila e dentro de seus objetivos.

Nesse novo cenário temas como proteção contra ameaça química, biológica, radiológica e nuclear (QBRN), passaram a estar cada vez mais presentes na agenda do governo. Ciente da necessidade de criar condições para que a estrutura do estado possa prevenir e responder à altura um eventual atentado terrorista

envolvendo agentes QBRN, o Exército Brasileiro concebeu, dentro do projeto PROTEGER, a reestruturação do sistema de defesa QBRN do país. Para atingir seus objetivos, o PROTEGER prevê ações para adequação e modernização dos meios, bem como para a qualificação de recursos humanos aptos a atuar tanto em atividades operacionais, quanto de suporte técnico. Em paralelo ao projeto PROTEGER o Ministério da Defesa, em associação com a CAPES, lançou o edital PRODEFESA, que já se encontra em sua terceira edição, contemplando vários projetos de Instituições de ensino e pesquisa do País e contribuído para estreitar laços entre os meios acadêmico e militar através de projetos envolvendo Instituições de ambos os segmentos. Tais iniciativas garantiram o investimento necessário para alavancar a aquisição e o desenvolvimento de tecnologias voltadas para a Defesa Química no Brasil, cujos primeiros frutos já estão sendo colhidos.

Motivada pelas atividades de ensino e pesquisa ligadas ao PROTEGER e ao PRODEFESA, surgiu a iniciativa de lançar esse número especial da RVQ dedicado exclusivamente à Defesa Química. A intenção é chamar a atenção da comunidade acadêmica nacional para o tema, no contexto mundial atual, com uma publicação de qualidade que apresente o estado da arte das atividades de ensino e pesquisa em desenvolvimento no Brasil. Foram reunidos artigos sobre com as mais diversas abordagens, dentro do contexto Defesa Química. Os três primeiros são mais informativos e abordam questões mais técnicas/conceituais como a implementação da Convenção para Proibição de Armas Químicas (CPAQ) no Brasil, o processo de acreditação do laboratório de análise de agentes de guerra química do Exército Brasileiro, que será o primeiro laboratório na América Latina com essa competência, e as definições dos limites de exposição a agentes químicos que garantem a segurança num ambiente contaminado. Os demais artigos que compõem esta edição são mais voltados para a pesquisa em Defesa Química no País e tratam de temas como a fluidodinâmica

computacional (CFD) aplicada na dispersão de nuvens de agentes tóxicos em locais públicos, o desenvolvimento de antídotos contra agentes neurotóxicos letais, o tratamento de queimaduras químicas provocadas por agentes vesicantes, o uso de irradiação gama para neutralizar toxinas, o perigo do uso da ricina como agente de guerra química e o desenvolvimento de superfícies catalíticas para a degradação de agentes neurotóxicos.

Este número especial reflete o nível de maturidade que o Brasil atingiu em relação ao tema Defesa Química. Certamente ainda há muito caminho a ser trilhado, mas o conteúdo desta publicação é a prova de que o País já possui massa crítica devidamente capacitada para atuar em todas as atividades a ela ligadas. Que esta publicação atinja seus objetivos de divulgação e motivação para um tema extremamente sensível e complexo como é a Defesa Química.

*Rodrigo Balloussier Ratton**



*General de Divisão Rodrigo Balloussier Ratton, Comandante do Instituto Militar de Engenharia

Capa: O pintor Mauricio Machado mais uma vez tem uma de suas pinturas como capa da RVq. Desta vez, feito por solicitação dos editores convidados deste número especial sobre DEFESA QUÍMICA, Mauricio Machado pintou este óleo sobre tela intitulando-o "Dom Quixote e a Guerra Química".

DOI: [10.5935/1984-6835.20140036](https://doi.org/10.5935/1984-6835.20140036)